ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO AO INTERNATO: ANÁLISE TRANSVERSAL DE SINTOMAS POR MEIO DA ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK

Guilherme Lourenço de Macedo (gui-gmchess@hotmail.com)[1]

Andrielle Cristina Chaikoski (andriellechaikoski@gmail.com)[2]

Therency Kamila dos Santos (therencyks@gmail.com)[3]

Fabiana Postiglione Mansani (fpmansani@gmail.com)[4]

Resumo: A graduação em Medicina é reconhecida como uma das mais estressantes dentre os cursos universitários. Os acadêmicos são submetidos a inúmeros fatores estressores que, somados ao período de amadurecimento e entrada na vida adulta, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. Esta pesquisa objetivou avaliar os níveis de depressão dos estudantes de medicina e os fatores externos que podem estar relacionados. Utilizou-se questionários autopreenchíveis que avaliam os sintomas depressivos (escala de depressão de Beck) e fatores socioeconômicos. Os resultados apontaram elevados índices de depressão no curso de medicina (>50%), relacionados com insatisfação com o desempenho acadêmico, falta de apoio emocional e consideração sobre o curso ser altamente estressante. Os dados apontam para a necessidade de maior atenção à comunidade discente por parte da administração universitária.

Palavras-chave: Depressão; Medicina; Educação

[1] Pesquisador e autor; UEPG-PR, Curso de Medicina; gui-gmchess@hotmail.com.

[2] Pesquisadora e autora; UEPG-PR, Curso de Medicina; andriellechaikoski@gmail.com

[3] Pesquisadora e autora; UEPG-PR, Curso de Medicina; therencyks@gmail.com

[4] Orientadora e autora; UEPG-PR, Departamento de Medicina; fpmansani@gmail.com

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Avaliação psicológica dos residentes e dos acadêmicos do curso de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

PROJETOS VINCULADOS

Não possui.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade discente de Medicina e de outros cursos de área de saúde, e comunidade acadêmica docente/administrativa.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa-PR.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Campus Uvaranas – UEPG, Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

JUSTIFICATIVA

A graduação acadêmica é uma importante etapa de desenvolvimento pessoal e de preparação dos jovens para o mercado de trabalho (BALLESTER, 2012). Os anos de faculdade coincidem com o estágio de desenvolvimento de vida adulta emergente. Este período é marcado por características próprias - capazes de trazer repercussões à saúde mental - como aumento da autonomia em relação aos pais, consolidação da maturidade sexual, instabilidade de relações e mudanças nos papéis sociais (AUERBACH, 2018).

As desordens mentais mais comuns, dentre as quais a ansiedade e depressão, podem resultar em grandes impactos biopsíquicos e sociais (COSTA, 2014). A incidência destes transtornos é bastante elevada em populações universitárias (AUERBACH, 2018). A educação médica apresenta um dos programas de treinamento mais exigentes frente às demais profissões, tanto do ponto de vista acadêmico quanto emocional (PUTHRAN, 2016). A

depressão não somente afeta sua performance estudantil e profissional, mas também seu cuidado ao paciente (REZENDE, 2008).

Diante desse cenário, esta pesquisa e outros estudos se fazem necessários para avaliação da saúde mental dos alunos de medicina, não só por permitirem que atitudes terapêuticas possam ser disponibilizadas, mas também por abrirem portas para repensar e replanejar políticas voltadas para estes alunos, tanto do ponto de vista curricular quanto de formação prática. Além disso, estudos como o presente, chamam atenção para busca ativa de transtornos mentais em outros cursos de graduação.

OBJETIVOS

Avaliar a presença de sintomas depressivos e sua possível correlação com achados sociodemográficos em acadêmicos de medicina.

METODOLOGIA

A uma amostra de 171 alunos de uma universidade pública do sul do Brasil, aplicou-se a Escala de Depressão de Beck II. Perante uma pontuação que varia de 0 a 63 pontos, tomou-se por ponto de corte a obtenção de 10 ou mais pontos, acima dos quais o participante foi considerado depressivo. Aplicou-se ainda, um questionário envolvendo questões como uso de estimulantes e drogas ilícitas, renda, condições de moradia e satisfações com o curso e desempenho.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel® 2010 para Windows®. A análise estatística foi obtida com o auxílio do Programa Statistical Package for Social Sciences (IBM SPSS Statistics), versão 15.0. Foram utilizadas estatística descritivas e o teste de Qui-Quadrado de Pearson. Resultados com $p<0,05$ foram considerados significativos.

RESULTADOS

A amostra era predominantemente feminina. Obteve-se uma prevalência de 51,5% de depressão. Entre estes participantes, as variáveis que apresentaram relação positiva foram: insatisfação com desempenho acadêmico (56,3%), consideração sobre o curso ser

moderadamente ou altamente estressante (92%) e falta de apoio emocional (80,5%). Apenas 53,4% realizavam algum tratamento psicológico. Outras variáveis socioeconômicas não foram significativas estatisticamente. Não se averiguou diferenças entre os diferentes anos da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados encontrados foram compatíveis com os obtidos em outros estudos, mas em muito superaram a prevalência na população em geral. Apesar da suposta facilidade de acesso a tratamentos farmacológicos e psiquiátricos dos estudantes de medicina, bem como sua capacidade de suspeição diagnóstica, verificou-se pouca procura por ajuda. Destaca-se a necessidade de reavaliação das metodologias na educação médica e discussão da oferta de apoio e acolhimento aos estudantes, visando à redução dos diversos fatores estressores aos quais são submetidos.

APOIO

Não possui.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, R.P.; MORTIER, P.; BRUFFAERTS, R.; et al. WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **J Abnorm Psychol.**, vol.127, n. 7, p.623-638, 2018.

COSTA, E.F.O.; ROCHA, M.M.V.; SANTOS, A.T.R.A.; et al. Common mental disorders and associated fator among final-year healthcare students. **Rev Assoc Med Bras.**, vol. 60, n. 6, p.525-530, 2014.

BALLESTER, C.P.M. Análisis de los factores que influyen en el desempeño académico de los alumnos de contabilidad financiera a través de modelos de elección binaria. **Rev. bras. gest. neg.**, vol. 14, n. 45, p.379-399, 2012.

PUTHRAN, R.; ZHANG, M.W.B, TAM, W.W; et al. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. **Med Educ.**, vol. 50, n. 4, p. 456-468, 2016.

REZENDE, C.H.A.; ABRÃO, C.B.; COELHO, E.P.; et al. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev. bras. educ. Med**., vol. 32, n. 3, p.315-323, 2008.